



MASCULINIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autoria: Guilherme Figueira Borges - - -

Resumo: A masculinidade é construída, historicamente, por meio de discursos que determinam, por exemplo, gestos corporais, modos de vestir e expressões faciais para os homens nas práticas sociais. A construção da masculinidade remarca exercícios de poder que se manifestam no espaço escolar e, especificamente, no ensino de língua portuguesa (LP). Com este trabalho objetivamos lançar o olhar para a construção de masculinidades hegemônicas e dissidentes no ensino de língua portuguesa por meio da materialidade de livros didáticos, materiais de apoio e vídeos distribuídos para auxiliar as atividades do professor em sala de aula. Para tanto, pretendemos estabelecer um diálogo entre o campo da Linguística Aplicada e da Análise do Discurso francesa e ancoramo-nos nas noções de “Poder”, “sujeito”, “discurso” e “história”, de Foucault (1996, 2008, 2011), “Livro Didático”, de Grigoletto (1999), “Identidade”, de Hall (2002), “Linguística Aplicada Mestiça”, Moita Lopes (2006). Conforme pontua Moita Lopes (2003), pensar a identidade está na pauta do dia na medida em que os sujeitos são, em seu cotidiano, interpelados a (re)pensar suas práticas (linguajeiras) e, por conseguinte, suas constituições. Neste trabalho, mostraremos que ensino de LP evidencia, discursivamente, a construção de um corpo masculino que atende aos papéis de gênero atribuídos ao homem ao longo da história. Nesse sentido, o ensino de LP interpela, por meio de representações de masculinidade(s), os alunos a se constituírem sujeitos. Portanto, pode-se dizer que o ensino de LP incide na constituição identitária dos alunos, fazendo com que naturalizem determinadas práticas pra o corpo masculino como, por exemplo, namorar diversas mulheres e ter motocicleta.